

Coqueluche no Estado de São Paulo - 2000 a 2012***Whooping cough in the State of São Paulo – 2000 to 2012***

Divisão de Doenças de Transmissão Respiratória/CVE/CCD/SES, São Paulo, SP – Brasil

A coqueluche é uma doença de distribuição universal, com ciclos hiperendêmicos a cada três ou cinco anos. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima a ocorrência de 50 milhões de casos e 300 mil óbitos por ano. No Brasil, todo caso de coqueluche é de notificação obrigatória às autoridades locais de saúde (Portaria SVS/MS n. 5 de 21 de fevereiro de 2006). A investigação epidemiológica deve ser realizada até 48 horas após a notificação, avaliando-se a necessidade de adoção das medidas de controle pertinentes, e devendo ser encerrada até 60 dias após a notificação. A unidade de saúde notificadora deve utilizar a ficha de notificação/investigação do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, encaminhando-a para ser processada conforme o fluxo estabelecido pela Secretaria Municipal de Saúde. Dados epidemiológicos do Estado de São Paulo, do período entre 2000 e 2012, indicam o

aumento do número de casos confirmados associados à melhora na suspeição clínica e ao aprimoramento do diagnóstico com a adição de um método mais rápido e sensível de detecção – o RT-PCR (Reação em Cadeia da Polimerase). Essa nova ferramenta diagnóstica foi adotada há três anos, com vistas à otimização dos resultados. Ressalte-se que ciclos hiperendêmicos da doença ocorrem a cada três ou cinco anos, seguidos por declínio. De acordo com o padrão das séries temporais, os últimos ciclos hiperendêmicos da coqueluche no estado ocorreram nos anos de 2008 e 2011.

No estado de São Paulo, a maioria dos casos confirmados de coqueluche está entre as crianças com menos de seis meses, com esquema vacinal incompleto, e a evolução apresenta maior gravidade, em geral necessitando de internação.

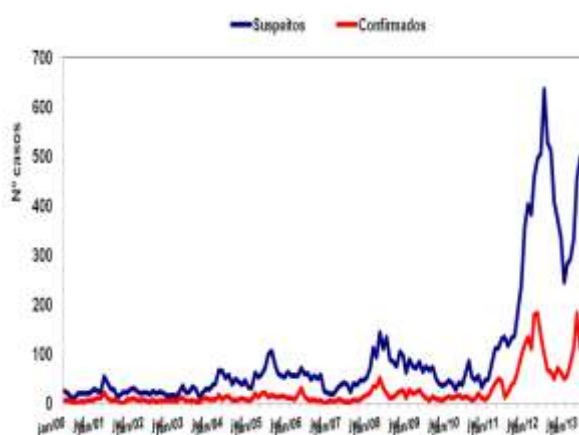
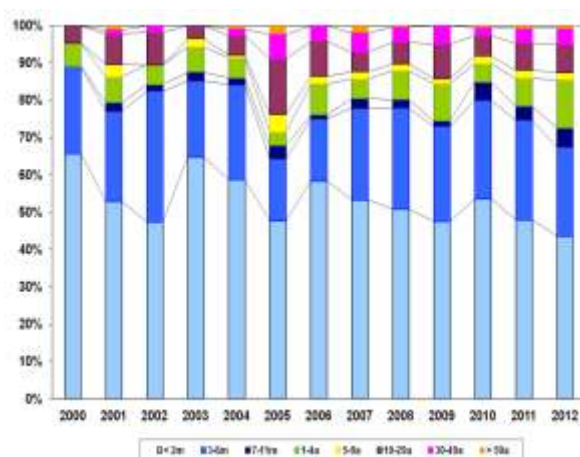


Gráfico 1. Distribuição mensal dos casos suspeitos e confirmados de Coqueluche, Estado de São Paulo, janeiro de 2000 a janeiro de 2013



Fonte: SinanNet

Gráfico 2. Porcentagem de casos confirmados de coqueluche por faixa etária no Estado de São Paulo, 2000 a 2012

Distribuição de casos confirmados, óbitos, coeficiente de incidência e letalidade, segundo ano de início de sintomas e faixa etária, Estado de São Paulo, 2000 a 2012

Ano	≤ 2 meses	3-6 meses	7-11 meses	<1 Ano	1a4anos	5a9anos	10a14anos	15a19anos	20a29anos	30a39anos	40a49anos	≥ 50 anos	Total
2000	42	15	0	57	4	0	0	1	2	0	0	0	64
casos	4	1	0	5	0	0	0	0	0	0	0	0	5
óbitos	9,1	0,16	0	0	0,03	0,03	0	0	0	0,17
C.I.	9,52	6,67	0	8,77	0	0	0	0	0	0	0	0	7,81
Letalidade	46	22	2	70	6	3	1	4	2	1	0	1	88
casos	3	1	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4
óbitos	10,99	0,23	0,09	0,03	0,11	0,03	0,02	0	0,02	0,23
C.I.	6,52	4,55	0	5,71	0	0	0	0	0	0	0	0	4,55
Letalidade	27	20	1	48	3	0	0	1	4	1	0	0	57
casos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
óbitos	7,43	0,11	0	0	0,03	0,06	0,02	0	0	0,15
C.I.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Letalidade	57	18	2	77	6	2	2	0	1	0	0	0	88
casos	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	2
óbitos	11,74	0,22	0,06	0,06	0	0,01	0	0	0	0,23
C.I.	3,51	0	0	2,6	0	0	0	0	0	0	0	0	2,27
Letalidade	67	29	2	98	7	1	1	2	3	2	0	0	114
casos	4	0	0	4	0	0	0	0	0	0	0	0	4
óbitos	14,73	0,26	0,03	0,03	0,05	0,04	0,03	0	0	0,29
C.I.	5,97	0	0	4,08	0	0	0	0	0	0	0	0	3,51
Letalidade	80	28	6	114	6	8	6	11	8	9	2	4	168
casos	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
óbitos	16,6	0,21	0,23	0,16	0,28	0,11	0,14	0,04	0,06	0,42
C.I.	0	3,57	0	0,88	0	0	0	0	0	0	0	0	0,6
Letalidade													

continua